

A large red triangle graphic that points downwards from the top left corner of the page, extending towards the center and bottom right.

ctt

Resultados Consolidados
2020

a nossa entrega é total

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2020

- Rendimentos operacionais¹ no 4T20 a crescer 5,1%, acelerando a recuperação iniciada no 3T20 (+0,3%), ascendendo a **745,2 M€** em 2020, mais **5,0 M€ (+0,7%)** do que em 2019. O forte dinamismo das alavancas de crescimento Expresso e Encomendas e Banco CTT permitiu que estes negócios crescessem significativamente (**+40,6 M€; +26,6%** e **+19,2 M€; +30,5%**, respetivamente), compensando o acentuado decréscimo dos rendimentos no Correio e Outros² (**-51,5 M€; -10,8%**) e nos Serviços Financeiros e Retalho² (**-3,3 M€; -7,1%**).
- EBITDA³ no 4T20 a atingir **32,8 M€**, crescendo **4,6 M€ (+16,4%)** face ao período homólogo, representando o maior resultado trimestral desde 1T16. O EBITDA em 2020 atinge **90,5 M€**, menos **11,0 M€ (-10,8%)** do que em 2019, penalizado pelo forte impacto da pandemia no Correio e Outros (**-34,0 M€; -43,6%**) e nos Serviços Financeiros e Retalho (**-1,4 M€; -6,2%**). O EBITDA das restantes áreas de negócio cresceu significativamente, com o Banco CTT a contribuir **+15,5 M€ (+416,7%)** e o Expresso e Encomendas **+8,9 M€ (+386,7%)**.
- EBIT de **17,2 M€** no 4T20, a crescer **4,2 M€ (+32,1%)**, atingindo 8,2% de margem. Em 2020 ascendeu a **34,5 M€**, menos **12,8 M€ (-27,0%)** do que em 2019, penalizado significativamente pelo decréscimo do EBITDA (**-11,0 M€**).
- Cash flow operacional situou-se em **42,9 M€** em 2020, menos **1,6 M€** face a 2019, e a posição de caixa líquida própria em 31 de dezembro foi de **135,4 M€**.
- Expresso e Encomendas com rendimentos recorde no 4T20 de **61,5 M€**, mais **45,2% (+19,1 M€)** do que no 4T19 e com EBITDA de **5,6 M€ (+6,2 M€** face ao 4T19).
- Banco CTT atinge um resultado líquido consolidado positivo de **0,2 M€** em 2020, pela primeira vez na sua história.
- Resultado líquido⁴ de **16,7 M€**, menos **12,5 M€ (-42,9%)** do que em 2019, em linha com a evolução negativa do EBIT (**-12,8 M€**).

Resultados consolidados

	4T19	4T20	Δ%	2019	2020	Δ% 20/19
Rendimentos operacionais ¹	200,7	211,0	5,1%	740,3	745,2	0,7%
Correio e Outros	124,3	115,3	-7,2%	477,6	426,1	-10,8%
Correio ²	121,2	114,2	-5,8%	471,3	422,9	-10,3%
Estrutura Central	3,2	1,2	-62,5%	6,3	3,2	-49,6%
Expresso e Encomendas	42,3	61,5	45,2%	152,4	193,0	26,6%
Banco CTT	20,0	22,4	11,7%	62,9	82,1	30,5%
Serviços Financeiros e Retalho ²	14,0	11,8	-16,0%	47,4	44,0	-7,1%
Gastos operacionais ³	172,5	178,1	3,3%	638,8	654,7	2,5%
EBITDA ³	28,2	32,8	16,4%	101,5	90,5	-10,8%
Locações (IFRS16)	6,4	7,5	16,2%	26,9	28,4	5,8%
EBITDA incluindo IFRS 16	34,6	40,3	16,4%	128,3	118,9	-7,3%
Imparidades e provisões	4,6	2,1	-54,5%	8,6	15,3	78,2%
Depreciações e amortizações	14,8	16,1	8,9%	54,2	62,1	14,6%
Itens específicos	2,2	4,9	120,8%	18,2	7,0	-61,7%
EBIT	13,0	17,2	32,1%	47,3	34,5	-27,0%
Resultados Financeiros (+/-)	-3,8	-3,0	21,9%	-11,8	-11,4	3,2%
Imposto sobre rendimento	2,8	1,9	-32,6%	6,2	6,4	1,9%
Interesses não controlados	0,06	0,01	-81,1%	0,09	0,10	10,8%
Resultado líquido do período ⁴	6,3	12,3	94,5%	29,2	16,7	-42,9%

¹ Excluindo itens específicos.

² Em 2020 e no período homólogo (proforma) considera-se a migração dos produtos e serviços de retalho da AN Correio e Outros para a AN Serviços Financeiros e Retalho (anteriormente designada AN Serviços Financeiros).

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

⁴ Atribuível a detentores de capital.

1. Desempenho Operacional e Financeiro das Áreas de Negócio

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia mundial (COVID-19), declarada em março 2020 pela Organização Mundial de Saúde com reflexo negativo nas empresas e na economia.

Correio

A pandemia acelerou a tendência de queda do tráfego do correio como resultado da aceleração da digitalização.

No 4T20 os rendimentos operacionais do correio atingiram **114,2 M€**, 7,0 M€ abaixo (-5,8%) dos do período homólogo de 2019, tendo-se registado uma recuperação significativa do correio transacional (-7,5% que compara com -22,1% e -9,5% do 2T20 e 3T20, respetivamente), beneficiando de uma melhoria significativa do correio registado e do correio internacional de saída (categorias com um preço unitário superior), do correio publicitário endereçado e da filatelia face ao 3T20. Os rendimentos no ano atingiram **422,9 M€**, **48,4 M€** abaixo do valor registado em 2019 (-10,3%), devido fundamentalmente à queda dos rendimentos do correio transacional (-47,5 M€; -11,7%) e do correio publicitário (-4,6 M€; -19,9%), atenuados pelo crescimento dos rendimentos das soluções empresariais (+5,6 M€; +54,8%). **De referir que**, excluindo o efeito do tráfego relacionado com as eleições legislativas em setembro de 2019, o decréscimo dos rendimentos no ano teria sido de **43,0 M€** (-9,2%).

Tráfego de correio

	4T19			4T20			2019			2020		
	milhões de objetos		Δ	milhões de objetos		Δ	milhões de objetos		Δ	milhões de objetos		Δ
Transacional	130,1	110,4	-15,1%	536,0	447,2	-16,6%						
Publicitário	12,6	11,3	-10,9%	48,2	39,7	-17,6%						
Editorial	9,3	7,9	-15,3%	34,8	30,0	-13,7%						
Total endereçado	152,1	129,6	-14,8%	619,0	516,9	-16,5%						
Publicitário não endereçado	144,9	107,0	-26,1%	521,4	412,3	-20,9%						

Em 2020, o tráfego do correio transacional apresentou um decréscimo de 16,6%, devido às quedas em todos os produtos, com exceção do correio verde (+40,9%) que manteve o crescimento ao longo do ano, sobretudo pela substituição de produtos (após descontinuidade das linhas de pré-pagos de correio registado e de correio azul). O decréscimo do tráfego de correio normal nacional foi de 15,8%, sobretudo nos clientes contratuais dos setores da banca e seguros, telecomunicações e utilities e do Estado, e o do correio registado foi de 13,8% maioritariamente no segmento B2B no primeiro semestre.

O efeito pandémico influenciou também negativamente o tráfego do correio internacional. O decréscimo anual no correio internacional de saída foi de 28,1%; excluindo o efeito das eleições legislativas no mês de setembro de 2019 o decréscimo seria de 23,0%. O correio internacional de chegada apresentou uma descida anual de 20,7%, fruto dos constrangimentos no transporte aéreo de carga.

O negócio do correio publicitário foi bastante afetado com a crise pandémica a levar a um desinvestimento dos clientes, em alguns casos com suspensão integral dos envios e campanhas. Em relação ao tráfego de correio publicitário endereçado, o 4T20 registou uma recuperação no ritmo de queda face aos 9M20 (-10,9% e -20,0%, respetivamente). No ano, o tráfego de correio publicitário não endereçado registou um decréscimo de 20,9%.

Em 2020, as soluções empresariais registaram rendimentos de **15,9 M€**, **(+54,8%)**. Este crescimento resultou da aposta em produtos e serviços através de novas parcerias, da otimização da oferta existente e da intensa dinamização comercial.

Em 2020 os rendimentos de filatelia situaram-se em **5,6 M€**, **representando um decréscimo de 17,4% face a 2019 (-1,2 M€)**, **consequência da pandemia que afetou alguns** eventos que não se realizaram tal como do

comportamento dos balcões de venda. O 4T20 evidenciou alguma recuperação na queda face aos 9M20 (-12,6% e -19,4%, respetivamente) período onde se destaca o **lançamento da emissão “É tempo de Esperança”**, com o 1º selo do mundo em grafeno, no âmbito das comemorações dos 500 anos do correio.

A atualização de preços correspondeu a uma variação média anual de preços do Serviço Universal⁵ face ao ano anterior de 1,76 %. Considerando o efeito da aplicação do mecanismo de compensação aos utilizadores⁶, a variação média de preços face ao ano anterior foi de 1,42%.

Expresso e Encomendas

Os rendimentos operacionais de Expresso e Encomendas atingiram 193,0 M€ em 2020, mais **40,6 M€** do que em 2019 (+26,6%). No 4T20 os rendimentos atingiram um valor sem precedentes, **61,5 M€**, o que corresponde a um crescimento de **19,1 M€** face ao 4T19 (+45,2%).

Em 2020 os rendimentos em Portugal situaram-se em 118,0 M€, **20,2%** superiores aos de 2019. No 4T20 registaram-se **rendimentos de 36,8 M€ (+33,1%** do que no 4T19).

A performance do negócio em Portugal em 2020 resultou sobretudo do crescimento do CEP (Courier, Express and Parcels), cujos rendimentos **ascenderam a 96,5 M€ (+28,6%)** e com uma aceleração crescente de performance, terminando o 4T20 **com 31,3 M€ (+41,7%)**. Em 2020, o negócio da banca **ascendeu a 6,6 M€ (-1,4%)**, o negócio de carga **a 11,4 M€ (-8,2%)** e o da logística a **2,4 M€ (-23,5%)**.

Em 2020, as restrições impostas à maioria dos setores da economia em virtude da pandemia de COVID-19 tiveram um forte impacto no perfil de envios, tendo-se verificado uma redução do tráfego B2B no 1S20 e um forte crescimento da atividade de e-commerce (B2C) o que, aliado a um grande dinamismo comercial e reposicionamento dos CTT, resultou num elevado crescimento de volumes. No 2S20, verificou-se uma recuperação do B2B e manutenção do forte crescimento da atividade de e-commerce. Na Carga manteve-se alguma pressão sobre o sector industrial e automóvel com impacto relevante nesta linha de negócio e na Logística a saída já prevista de um cliente relevante não foi compensada com novos negócios.

Em 2020, o tráfego CEP em Portugal totalizou 25,9 milhões de objetos, mais 35,7% do que em 2019. A contribuir para este recorde de atividade está o forte impulso do e-commerce, com um crescimento muito relevante nos setores da alimentação, desporto e lazer, educação e cultura e eletrónica de consumo. No 4T20, o tráfego CEP foi de 8 milhões de objetos, 38,4% acima do 4T19, tendo-se atingido um novo máximo histórico diário de 270 mil objetos.

O marketplace Dott⁷, lançado em maio de 2019 em parceria com a Sonae, tinha no final de dezembro de 2020 1 394 vendedores presentes na plataforma (um aumento de 160 no 4T20) e mais de 3 milhões de produtos disponíveis. No final de dezembro de 2020 havia cerca de 200 mil utilizadores registados (+15% face a setembro de 2020), evidenciando o forte crescimento e aceleração da digitalização e do e-commerce no período de confinamento.

Os rendimentos em Espanha situaram-se **em 72,3 M€** em 2020, 39,6% acima de 2019. No 4T20 atingiram **24,1 M€, representando mais 10,1 M€ (+72,7%) do que no 4T19**, fruto de captação de novos clientes no 3T20 e do crescimento do e-commerce.

O tráfego em Espanha totalizou 24,9 milhões de objetos em 2020, crescendo 57,7% face a 2019. Esta evolução é reflexo do forte dinamismo comercial na captação de grandes contas com tráfego B2C e do efeito da pandemia de COVID-19, que ocasionou um elevado crescimento de tráfego resultante de alterações dos padrões de

⁵ Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do Serviço Universal, excluindo o correio internacional de chegada.

⁶ Redução de alguns preços do cabaz dos serviços não reservados durante o mês de novembro, correspondente a -0,5 p.p. do aumento médio anual de preços permitido para este cabaz e dedução de 0,31% aos preços especiais do correio normal nacional durante os meses de novembro e dezembro.

⁷ O investimento do marketplace Dott é reconhecido pelo método da equivalência patrimonial (MEP).

consumo, que estimularam as compras em e-commerce. No 4T20 o tráfego CEP foi de 8,2 milhões de objetos, 95,0% acima do 4T19, tendo sido movimentados mais de 200 mil objetos diários nos dias de maior atividade.

A Empresa prossegue a sua estratégia de se posicionar como um operador de referência no envio de encomendas urgentes no mercado ibérico, tendo aberto vinte novos centros e melhorado as instalações existentes, através de um forte investimento em máquinas de tratamento automatizado e triagem nos centros de Madrid, Barcelona, Valência e Múrcia. A par com este investimento em equipamentos, a Empresa tem investido também na aquisição de dispositivos móveis e novas ferramentas de software para otimizar o dia-a-dia dos distribuidores, a sua carga e rotas, contando já com numerosos veículos a operar desta forma, o que já está e continuará a contribuir para a melhoria da produtividade e da qualidade de serviço e para a redução de custos de entrega.

Os rendimentos em Moçambique situaram-se nos **2,7 M€** em 2020, 10,6% acima de 2019. Os negócios CEP e da banca contribuíram positivamente para este crescimento, este último suportado pela atividade na área da saúde (recolha de amostras biológicas), que teve início no segundo semestre de 2019, e também no setor bancário. O desempenho no ano foi penalizado não só pela pandemia, mas também pelo prolongamento dos conflitos militares nas zonas norte e centro do país que conduziram a uma contração da atividade económica.

Banco CTT

Em 2020, num ano profundamente marcado pelo impacto da pandemia de COVID-19 no contexto económico, o Banco CTT atingiu pela primeira vez um resultado líquido consolidado positivo. Este importante marco de rentabilidade permite confirmar que o Banco é já uma instituição bancária de referência para as famílias portuguesas, com mais de 600 mil clientes com contas bancárias abertas, das quais 56 mil abertas durante o último ano, que certamente terão contribuído para o prémio alcançado de líder do Índice Nacional de Satisfação do Cliente (prémio ECSI 2020).

Os rendimentos do Banco CTT atingiram **82,1 M€** em 2020, um **crescimento de 19,2 M€ (+30,5%)** face ao ano anterior, sendo **12,9 M€** provenientes da **321 Crédito**, adquirida em maio de 2019. Excluindo esse efeito inorgânico, os rendimentos teriam ascendido a **48,2 M€**, mais **6,3 M€ (+15,1%)** do que em 2019.

O crescimento dos rendimentos contou com a performance positiva da margem financeira de **44,6 M€ em 2020**, **15,3 M€** acima (+52,3%) da de 2019. Excluindo a **321 Crédito**, a margem financeira seria de **17,3 M€**, mais **4,5 M€** (+35,6%) do que no ano anterior.

As comissões recebidas do Banco CTT cresceram **4,7 M€ (+52,9%)**, sobretudo pelo aumento na transacionalidade dos clientes (+14,6%), do crédito à habitação (+64,4%) e das contas e cartões (+607,0%), este último impulsionado a partir do início no mês de abril de 2020 pela introdução de um modelo de comissionamento do cartão de débito.

As comissões recebidas relativas ao crédito ao consumo, em parceria com BNP Paribas, apresentaram uma quebra de 24,4% (**-0,6 M€**) face a 2019, devido à redução dos volumes de produção (-26,5%), em linha com o observado no mercado em face dos impactos económicos da crise sanitária.

As colocações do produto PPR, que deixou de ter capital garantido, caíram **78,2%** face a 2019, para **72,2 M€**, assistindo-se no 4T20 a uma ligeira recuperação da queda. Refere-se que a produção deste produto, face ao ano anterior, está influenciada pela alteração do perfil de risco do produto, o que por si só retraiu a procura, a que se acrescentaram os efeitos do período de confinamento. Em termos de comissões recebidas, o produto continua a crescer **1,2 M€ (+102,0%)** face ao ano anterior. O volume de produtos PPR atingiu **428,8 M€** (valor fora de balanço), 20,3% acima de 2019.

A área de pagamentos registou em 2020 um decréscimo das comissões recebidas de **3,0 M€ (-14,7%)** face ao mesmo período do ano anterior, com rendimentos totais de **17,2 M€**, tendo vindo a recuperar durante 2020,

atingindo no 4T20 **4,5 M€** de rendimentos (-8,3% face ao 4T19, que compara com -14,3% e -30,1% nos 3T20 e 2T20, respetivamente). O pico da quebra ocorreu em abril, sobretudo no pagamento de portagens e faturas, recuperando progressivamente nos dois últimos trimestres do ano. Refere-se ainda o lançamento, em setembro, de uma nova solução de pagamentos: o Cartão Escolar Pré-Pago para Municípios.

A produção de crédito automóvel situou-se em 2020 em **193,8 M€ (+35,4%)**, com uma carteira líquida de **imparidades de 560,4 M€ (+19,3% face a dezembro de 2019)**. O ano foi fortemente afetado pelo encerramento temporário dos pontos de venda no 2T20 por força das medidas de confinamento, afetando a angariação de novas propostas.

A carteira de crédito habitação líquida de imparidades situou-se em **524,6 M€ (29,5% superior a dezembro de 2019)**. A produção de crédito à habitação registou um decréscimo de 15,5% (-**29,4 M€**) face ao ano anterior.

A performance comercial do Banco CTT continuou a permitir o crescimento dos depósitos de clientes para **1 689,1 M€ (+31,6%** face a dezembro de 2019) e do número de contas para 517 mil contas (mais 56 mil que no final do ano de 2019). O rácio de transformação no final do ano situava-se em 64,8%.

Em 2020, foi registado um total de **9,3 M€** de imparidades e provisões, dos quais **5,8 M€** no 2T20, refletindo o efeito da evolução da carteira de crédito. Em consequência da degradação da situação económica, as imparidades e provisões **da 321 Crédito atingiram 8,3 M€ em 2020**, dos quais **5,5 M€** no 2T20. Nos trimestres seguintes assistiu-se a uma redução significativa das imparidades, tendo o 4T20 registado **0,4 M€**.

No final de 2020, os pedidos de moratórias formalizados atingiram uma exposição total de **40,4 M€ (31,1 M€** de crédito à habitação, **6,4 M€** de crédito automóvel e **2,9 M€** de outros créditos), representando 3,6% do total da carteira bruta de crédito.

As moratórias privadas de crédito automóvel terminaram em 30 de setembro e atingiam, à data, **27,6 M€**, representando 40,1% do total das moratórias formalizadas na altura. No final de 2020, cerca de 86,3% destes créditos estavam em situação de cumprimento.

Serviços Financeiros e Retalho

Os rendimentos operacionais dos Serviços Financeiros e Retalho em 2020 **atingiram 44,0 M€ (30,8 M€ relativos aos Serviços Financeiros e 13,0 M€ ao Retalho)**, com um decréscimo de **3,3 M€ (-7,1%)** face a 2019.

O 2T20 foi fortemente influenciado pelas medidas restritivas do estado de emergência, designadamente o efeito que gerou na preferência pela liquidez e consequente menor apetite por investimentos financeiros a médio/longo prazo, mas também pela limitação do acesso à rede de retalho dos CTT e pelas reduções de horários de atendimento das lojas.

Em 2020 os produtos financeiros obtiveram **rendimentos de 30,8 M€, um decréscimo de 2,8 M€ (-8,3%)**, com a seguinte composição:

- Os títulos da dívida pública (Certificados de Aforro e Certificados do Tesouro Poupança Crescimento) com **rendimentos de 22,1 M€**, descendo **3,2 M€ (-12,8%)** face a 2019, tendo sido efetuadas **3 834,7 M€** de subscrições (-2,0%). Não obstante o ligeiro decréscimo das subscrições, a quebra da receita foi sobretudo influenciada pela alteração das condições contratuais dos CTT com a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., que afetou negativamente a receita.
- Os seguros de capitalização impactaram negativamente a evolução dos rendimentos em **0,5 M€ (-32,2%)** face a 2019.

- Os rendimentos dos vales cresceram para 6,0 M€, +0,4 M€ face a 2019 (+7,5%), devido à angariação do serviço de emissão de vales para pagamento do subsídio de desemprego e outras prestações sociais, com início no final do ano de 2019.
- Os serviços de pagamentos dos CTT produziram rendimentos de 1,5 M€ em 2020, +0,4 M€ (+31,0%), beneficiando do encaminhamento para as Lojas CTT do pagamento de impostos, reduzindo o efeito estrutural da substituição eletrónica deste tipo de serviço.

Os produtos e serviços de retalho atingiram **13,0 M€ de rendimentos no ano de 2020, um decréscimo de 0,3 M€ (-2,5%)** face a 2019, penalizados pelos produtos e serviços de retalho de terceiros, essencialmente na lotaria, nos livros e no subsídio de transporte aéreo (Açores e Madeira), em que se registaram as maiores quebras. Inversamente, o merchandising registou um crescimento de 1,7 M€ (+307,2%) face ao ano anterior e a introdução, em setembro, na rede da lotaria instantânea (“raspadinhas”) gerou receitas de 0,6 M€, estando presente em 315 lojas em 2020.

Os produtos e serviços de retalho registaram uma recuperação significativa nos dois últimos trimestres do ano, em especial no 4T20, com um crescimento de 10,7% face ao 4T19. Os CTT têm vindo a reforçar o seu posicionamento, com a venda de novas emissões de livros e lançamento de coleções exclusivas CTT, o aumento das vendas mensais de lotaria, o estabelecimento de novas parcerias nas telecomunicações e no merchandising, destacando-se a oferta de produtos de proteção individual e consolidação do portefólio de produtos de gaming e wearables.

Gastos Operacionais

Os gastos operacionais⁸ totalizaram 654,7 M€, um crescimento de 15,9 M€ (+2,5%) face a 2019, com um impacto de 12,5 M€ da 321 Crédito. Excluindo a 321 Crédito, os gastos operacionais totalizaram 642,2 M€ (+1,8%).

Gastos operacionais

	Milhões €			
	2019	2020	Valor	Δ
Gastos operacionais	638,8	654,7	15,9	2,5%
Gastos com pessoal	344,1	338,6	- 5,5	-1,6%
FSE	264,7	282,5	17,9	6,8%
Outros gastos	30,0	33,6	3,5	11,8%

Os gastos com pessoal reduziram-se 5,5 M€ (-1,6%) face a 2019. Excluindo o efeito da 321 Crédito, os gastos desceram 7,5 M€ (-2,2%). Este comportamento justifica-se maioritariamente pela redução líquida da estrutura de pessoal iniciada em anos anteriores, com impacto positivo de -6,1 M€ em 2020. Pela poupança conseguida em atos médicos e gastos com saúde, resultantes não só da pandemia como também da renegociação do contrato de acidentes de trabalho de -2,2 M€.

Em contraposição, os benefícios de longo prazo aos empregados registaram uma evolução de +0,8 M€, em larga medida explicada pelo decréscimo da responsabilidade com o benefício “taxa de assinatura telefónica” ocorrido em 2019 e pela atualização dos pressupostos atuariais nos restantes benefícios, e o trabalho extraordinário observou um crescimento de 0,4 M€ devido ao aumento da atividade de Expresso e Encomendas.

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram 17,9 M€ (+6,8%), dos quais 1,6 M€ resultaram da incorporação da 321 Crédito. Excluindo o efeito inorgânico, o crescimento é de 16,3 M€ (+6,2%) o qual inclui essencialmente o aumento dos gastos diretos (+14,6 M€), nomeadamente dos gastos com o tratamento,

⁸ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

transporte e distribuição, e dos gastos com trabalho temporário (+5,6 M€), ambos essencialmente na alavanca de crescimento do Expresso e Encomendas. Este aumento foi parcialmente compensado pela redução dos gastos com recursos físicos, comerciais e pós-venda (-3,9 M€).

Os outros gastos cresceram **3,5 M€ (+11,8%)** quando comparados com os de 2019. Retirando o efeito inorgânico da 321 Crédito (+1,0 M€), estes gastos cresceram 2,5 M€ (+8,7%) **essencialmente devido** ao comportamento dos gastos de vendas de novos negócios de parcerias, lotaria e outros (+3,9 M€), **que foram parcialmente** compensados pela redução dos restantes gastos das vendas (-0,5 M€) e diminuição do valor de indemnizações pagas aos clientes (-1,5 M€).

Pessoal

Em 31 de dezembro de 2020 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) foi de 12 234, menos 121 (-1,0%) do que em 31 de dezembro de 2019. Importa referir que a partir de 2020 foi alterada a metodologia de contagem dos efetivos deixando de ser considerados os efetivos com acordos de suspensão, cujo impacto no período em análise é de -136 trabalhadores. Expurgando este efeito, a redução dos efetivos teria sido de 76.

N.º de Trabalhadores⁹

	31.12.2019	31.12.2020	Δ 2020/2019	
Correio e Outros	10 709	10 445	-264	-2,5%
Expresso e Encomendas	1 201	1 319	118	9,8%
Banco CTT	406	435	29	7,1%
Serviços Financeiros e Retalho	39	35	-4	-10,3%
Total, do qual:	12 355	12 234	-121	-1,0%
Efetivos do quadro	10 979	10 767	-212	-1,9%
Contratados a termo	1 376	1 467	91	6,6%
Portugal	11 874	11 671	-203	-1,7%
Outras geografias	481	563	82	17,0%

Verificou-se uma diminuição do número de trabalhadores (efetivos do quadro e contratados a termo) nas áreas de negócio Correio e Outros (-264) e Serviços Financeiros e Retalho (-4), que mais que compensou o acréscimo do número de trabalhadores observado nas áreas de negócio Expresso e Encomendas (+118) e Banco CTT (+29).

No seu conjunto as áreas de operações e distribuição da rede base (5 904 trabalhadores, dos quais 4 312 carteiros distribuidores) e a rede de retalho (2 436 trabalhadores) representaram cerca de 77% do número de trabalhadores efetivos dos CTT.

EBITDA

No 4T20 o EBITDA¹⁰ do Grupo cresce 16,4% (+4,6 M€) **recuperando, de forma consistente**, das quedas registadas no 2T20 e 3T20 de 48,2% e 9,6%, respetivamente. No ano a Empresa gerou um EBITDA de **90,5 M€**, menos **11,0 M€ (-10,8%)** do que em 2019, devido sobretudo ao forte impacto do Correio e Outros (-34,0 M€; -43,6%) e dos Serviços Financeiros e Retalho (-1,4 M€; -6,2%). O EBITDA das restantes áreas de negócio cresceu significativamente face a 2019, o do Banco CTT cresceu 15,5 M€ (+416,7%) e o do Expresso e Encomendas cresceu 8,9 M€ (+386,7%). Em 2020 a margem EBITDA situou-se em 12,1% (13,7% em 2019), enquanto no 4T20 foi 15,6% - a melhor dos últimos 15 trimestres.

⁹ Em 2020 e no período homólogo (proforma) considera-se a migração dos produtos e serviços de retalho da AN Correio e Outros para a AN Serviços Financeiros e Retalho (anteriormente designada AN Serviços Financeiros). Esta migração teve impacto na movimentação de trabalhadores entre estas áreas de negócio.

¹⁰ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

EBITDA por área de negócio

	4T19	4T20	Valor	Δ%	2019	2020	Valor	Δ%
EBITDA por AN	28,2	32,8	4,6	16,4%	101,5	90,5	-11,0	-10,8%
Correio e Outros	19,0	16,4	-2,5	-13,4%	78,0	44,0	-34,0	-43,6%
Correio	30,6	25,4	-5,2	-17,0%	120,6	85,5	-35,2	-29,2%
Estrutura central	- 11,6	- 9,0	2,6	22,7%	- 42,6	- 41,4	1,2	2,8%
Expresso e Encomendas	- 0,6	5,6	6,2	966,3%	- 2,3	6,6	8,9	386,7%
Banco CTT	3,4	6,5	3,1	92,7%	3,7	19,2	15,5	416,7%
Serviços Financeiros e Retalho	6,5	4,3	-2,2	-33,8%	22,1	20,7	-1,4	-6,2%

Itens Específicos

Em 2020, a Empresa registou itens específicos no montante de 7,0 M€, discriminados conforme abaixo se apresenta.

Itens específicos

	2019	2020	Valor	Δ
Itens específicos	18,2	7,0	-11,2	-61,7%
Reestruturações empresariais e projetos estratégicos	16,9	4,2	-12,6	-74,9%
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	1,4	2,8	1,4	101,3%

A variação de -12,6 M€ nas reestruturações empresariais e projetos estratégicos diz respeito essencialmente a: (i) gastos com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo e por acordos de suspensão (-7,9 M€) no âmbito do Programa de Otimização de Recursos Humanos e gastos com serviços de consultoria (-1,6 M€), ambos enquadrados no Plano de Transformação Operacional, (ii) gastos relacionados com a aquisição da 321 Crédito (-1,4 M€) e (iii) gastos relacionados com o set up das alterações exigidas pela ANACOM ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (-1,0 M€).

Em 2020 o montante de 7,0 M€ de itens específicos diz respeito a: (i) reestruturações empresariais, que se situaram em 3,3 M€ (-8,6 M€) face ao período homólogo, (ii) projetos estratégicos, que registaram 0,9 M€ (-4,0 M€) essencialmente em estudos de apoio à renegociação do novo contrato de concessão, e (iii) outros rendimentos e gastos, que registaram 2,8 M€ (+1,4 M€), dos quais se destaca a penalização em preços pela ANACOM (+1,0 M€) imposta pelo incumprimento dos Indicadores de Qualidade de Serviço de 2019, os gastos relacionados com a pandemia de COVID-19, nomeadamente em equipamentos de proteção individual, nebulizações, medição de temperatura, reforço das limpezas (+1,1 M€) e o pagamento de um prémio extraordinário aos colaboradores que durante o período de confinamento estiveram sempre na linha da frente, com enorme profissionalismo e entrega total (+0,5 M€).

EBIT e Resultado Líquido

O EBIT no 4T20 cresce 32,1% (+4,2 M€) situando-se em 34,5 M€ no ano de 2020, 12,8 M€ abaixo (-27,0%) do registado em 2019, fortemente penalizado pelo decréscimo do EBITDA (-11,0 M€), pelo crescimento das imparidades e provisões (+6,7 M€) e das depreciações e amortizações (+7,9 M€), que não compensaram o decréscimo verificado nos itens específicos (-11,2 M€).

EBIT por área de negócio

	2019	2020	Valor	Δ
EBIT	47,3	34,5	-12,8	-27,0%
Correio e Outros	42,9	9,9	-32,9	-76,8%
Correio	98,6	66,4	-32,2	-32,6%
Estrutura central	- 55,7	- 56,5	-0,7	-1,3%
Expresso e Encomendas	- 12,1	- 0,5	11,6	95,9%
Banco CTT	-4,9	4,6	9,5	193,1%
Serviços Financeiros e Retalho	21,5	20,5	-1,0	-4,5%

Os resultados financeiros consolidados atingiram **-11,4 M€**, refletindo uma melhoria de **0,4 M€ (3,2%)** face a 2019.

Resultados financeiros

	2019	2020	Valor	Δ
Resultados financeiros	-11,8	-11,4	0,4	3,2%
Rendimentos financeiros líquidos	-10,4	-9,6	0,7	6,9%
Gastos e perdas financeiros	-10,4	-9,7	0,8	7,3%
Rendimentos financeiros	0,1	0,02	-0,04	-68,4%
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-1,4	-1,7	-0,3	-24,3%

Os gastos e perdas financeiros incorridos ascenderam a **9,7 M€**, incorporando maioritariamente os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo prazo aos empregados de **4,5 M€**, juros suportados dos passivos de locação no âmbito da aplicação da IFRS 16 no valor de **3,3 M€** e juros de financiamentos bancários no montante de **1,7 M€**.

Os CTT obtiveram em 2020 um resultado líquido consolidado atribuível a detentores de capital do Grupo CTT de **16,7 M€**, **12,5 M€ (-42,9%)** abaixo do verificado no ano anterior, fortemente impactado pela evolução negativa do EBIT (**-12,8 M€**).

Investimento

O investimento situou-se em **33,4 M€**, **-26,4% (-12,0 M€)** do que o realizado em 2019.

O esforço financeiro realizado, num enquadramento económico fortemente impactado pela pandemia, manteve o foco nas áreas de negócio em expansão, ou seja, Expresso e **Encomendas (+10,7 M€)** e **Banco CTT (+6,3 M€)**, no sentido de melhorar e otimizar os sistemas que suportam as suas atividades. Em contrapartida, verificou-se uma diminuição do investimento em sistemas de informação (**-7,4 M€**) nas restantes áreas de negócio e em equipamento postal na área de Correio (**-8,4 M€**), em resultado do elevado investimento realizado em 2019.

Cash Flow

A Empresa gerou em 2020 um cash flow operacional de **42,9 M€**, **-1,6 M€** face a 2019.

Cash flow

	Milhões €		
	2019	2020	Valor
EBITDA	101,5	90,5	-11,0
Itens específicos*	16,8	7,0	-9,9
Investimento	45,4	33,4	-12,0
Δ Fundo de Maneio	5,3	-7,2	-12,5
Cash Flow operacional	44,5	42,9	-1,6
Benefícios aos empregados	-14,4	-12,1	2,3
Impostos	2,2	-9,0	-11,2
Cash Flow livre	32,3	21,8	-10,5
Dívida (capital + juros)	59,3	-1,5	-60,9
Dividendos	-15,0	0,0	15,0
Investimentos em empresas	-114,4	-0,3	114,1
Variação de Caixa Própria orgânica	-37,7	20,0	57,8
Inorgânico - Caixa 321C	6,8	0,0	-6,8
Variação de Caixa Própria	-30,9	20,0	51,0
Δ Responsabilidade líquidas dos Serv. Financ. & outros & Banco CTT¹¹	30,9	63,9	33,0
Δ Outros saldos de Caixa¹²	20,3	-8,8	-29,0
Variação de Caixa	20,3	75,2	54,9

*Itens específicos com impacto no EBITDA.

A evolução negativa da variação do fundo de maneio face a 2019 (-12,5 M€) resultou essencialmente do elevado investimento verificado no final de 2019 (27,0 M€ no 4T19), valores que foram pagos principalmente no 1S20 e que comparam com um investimento inferior no final do ano (15,2 M€ no 4T20) tendo implicado uma evolução negativa de 20,6 M€ no fundo de maneio relacionada com o investimento face a 2019. Esta variação foi parcialmente compensada por uma evolução positiva do fundo de maneio relacionada com o negócio corrente, para a qual contribuiu fortemente uma gestão mais eficiente das contas a receber (+7,6 M€) e das contas a pagar (+2,0 M€).

Posição Financeira Consolidada

Posição financeira consolidada

	Milhões €			
	31.12.2019	31.12.2020	Valor	Δ
Ativo não corrente	1 734,7	1 984,3	249,6	14,4%
Ativo corrente	778,8	910,6	131,8	16,9%
Total do Ativo	2 513,4	2 894,9	381,5	15,2%
Capital próprio	131,4	150,3	18,9	14,4%
Total do passivo	2 382,0	2 744,6	362,6	15,2%
Passivo não corrente	512,8	493,4	-19,4	-3,8%
Passivo corrente	1 869,2	2 251,2	382,0	20,4%
Total capital próprio e passivo consolidado	2 513,4	2 894,9	381,5	15,2%

¹¹ A variação das responsabilidades líquidas dos Serviços Financeiros e Banco CTT reflete a evolução dos saldos credores perante terceiros, depositantes ou outros passivos financeiros bancários, deduzidos dos valores aplicados em crédito ou investimentos em títulos/ativos financeiros bancários, das entidades que prestam serviços financeiros do Grupo CTT, designadamente, os serviços financeiros dos CTT, a Payshop, o Banco CTT e a 321 Crédito.

¹² A variação dos outros saldos de caixa reflete a evolução dos saldos de depósitos à ordem no Banco de Portugal do Banco CTT, cheques a cobrar/compensação de cheques do Banco CTT e imparidade de depósitos e aplicações bancárias.

Na comparação da demonstração da posição financeira consolidada em 31.12.2020 com a de 31.12.2019, destaca-se que:

- O ativo cresceu 381,5 M€, maioritariamente devido ao crescimento das rubricas de Ativos Fixos Tangíveis (+31,5 M€) em resultado do aumento verificado na classe dos Direitos de uso associado ao alargamento dos prazos dos contratos de locação, no Crédito a clientes bancários (+207,5 M€) com destaque para o crédito à habitação, nos Títulos de Dívida (+61,4 M€) e na Caixa e equivalentes de caixa (+75,2 M€), na sequência do aumento significativo de depósitos captados pelo Banco CTT.
- O capital próprio aumentou 18,9 M€ na sequência da geração do resultado líquido atribuível a detentores do capital do Grupo CTT em 2020 no valor de 16,7 M€ e do aumento da rubrica de Outras Variações no Capital Próprio (+2,1 M€) em resultado de ganhos atuariais reconhecidos com o Plano de Saúde dos CTT.
- O passivo aumentou 362,6 M€, destacando-se o acréscimo dos Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos (+367,0 M€) e o aumento dos Financiamentos obtidos (+31,5 M€) na sequência do incremento dos prazos dos contratos de locação, parcialmente compensados pelo decréscimo das rubricas de Outros passivos financeiros bancários (-28,1 M€) e Imposto a pagar (-4,6 M€).

A posição financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Posição financeira consolidada excluindo Banco CTT

	Milhões €			
	31.12.2019	31.12.2020	Valor	Δ
Ativo não corrente	615,8	638,8	23,0	3,7%
Ativo corrente	456,9	484,0	27,1	5,9%
Total do ativo	1 072,8	1 122,8	50,1	4,7%
Capital próprio	131,4	150,3	18,9	14,4%
Total do passivo	941,3	972,5	31,2	3,3%
Passivo não corrente	432,0	444,0	12,0	2,8%
Passivo corrente	509,3	528,5	19,2	3,8%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 072,8	1 122,8	50,1	4,7%

As responsabilidades com benefícios aos empregados (benefícios pós-emprego e de longo prazo) decresceram em 2020 para 283,0 M€, -3,7 M€ do que em dezembro de 2019, discriminadas conforme o quadro seguinte:

Responsabilidades com benefícios aos empregados

	Milhões €			
	31.12.2019	31.12.2020	Valor	Δ
Total das responsabilidades	286,7	283,0	-3,7	-1,3%
Cuidados de saúde	274,4	271,2	-3,3	-1,2%
Cuidados de saúde (321 Crédito)	1,3	1,4	0,1	11,4%
Acordos de suspensão	3,1	2,8	-0,4	-12,1%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	7,1	6,9	-0,2	-2,8%
Outros benefícios de longo prazo (321 Crédito)	0,2	0,2	0,0	9,1%
Plano de pensões	0,4	0,3	-0,1	-19,3%
Outros benefícios	0,1	0,2	0,1	42,1%

A redução observada na responsabilidade com o Plano de Saúde dos CTT, SA decorre essencialmente da introdução de um mecanismo de stop loss em 2020 conjugado com o efeito da menor utilização dos serviços de saúde devido ao impacto da COVID-19, efeitos estes parcialmente compensados pela redução da taxa de desconto.

Dívida Líquida Consolidada

Dívida líquida consolidada

	31.12.2019	31.12.2020	Milhões €
			Valor
Dívida líquida	60,0	71,4	11,4
Dívida CP & LP	175,4	206,9	31,5
Dos quais Locações financeiras (IFRS16)	84,0	115,2	31,3
Caixa própria (I+II)	115,4	135,4	20,0
Caixa e equivalentes de caixa	443,0	518,2	75,2
Caixa e seus equivalentes no final do período (I)	414,9	498,8	84,0
Outros saldos de caixa	28,1	19,4	-8,8
Responsabilidade líquidas dos Serv. Financ. (II)	-299,5	-363,4	-63,9

Na comparação da dívida líquida consolidada em 31.12.2020 com a de 31.12.2019, destaca-se:

- A caixa própria aumentou 20,0 M€, uma vez que o comportamento positivo do cash flow operacional (+42,9 M€) mais do que compensou os pagamentos de benefícios aos empregados (-12,1 M€), dos impostos (-9,0 M€) e do serviço da dívida (-1,5 M€).
- A dívida de curto e longo prazo aumentou 31,5 M€ essencialmente devido ao aumento das responsabilidades com contratos de locação no âmbito da IFRS16 (+31,3 M€), na sequência da revisão dos prazos daqueles contratos. Esta revisão dos prazos das locações foi realizada pelo Grupo CTT no seguimento de uma recente interpretação do IFRS Interpretations Committee sobre o conceito de prazo de uma locação que essencialmente determina que uma entidade deverá avaliar se o contrato é executável para além do período em que é cancelável tendo para isso em conta não apenas os termos restritos do contrato, mas também os seus aspetos económicos mais amplos.

A dívida líquida do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Dívida líquida consolidada excluindo Banco CTT

	31.12.2019	31.12.2020	Milhões €
			Valor
Dívida líquida c/ BCTT em MEP	144,1	153,9	9,8
Dívida CP & LP	173,2	204,7	31,5
Dos quais Locações financeiras (IFRS16)	81,8	113,0	31,3
Caixa própria (I+II)	29,1	50,8	21,7
Caixa e equivalentes de caixa	268,2	286,4	18,3
Caixa e seus equivalentes no final do período (I)	268,2	286,5	18,3
Outros saldos de caixa	-0,02	-0,02	0,0
Responsabilidade líquidas dos Serv. Financ. (II)	-239,1	-235,7	3,5

2. Outros Destaques

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

O contrato de concessão do Serviço Postal Universal, cujo âmbito abrange também a prestação do serviço de vales postais em regime de exclusividade, cujo termo estava previsto para 31.12.2020 foi prorrogado até 31.12.2021 pelo Decreto-Lei n.º 106-A/2020, de 30 de dezembro. Os mecanismos de compensação pela decisão unilateral de extensão do contrato foram ativados pela Empresa já no início de 2021.

3. Perspetivas Futuras

Em virtude de um novo confinamento geral, a partir da segunda quinzena de janeiro de 2021, antecipa-se um impacto negativo a nível económico e social, que irá afetar a sociedade em geral e os negócios do Grupo, o que poderá impactar as atuais estimativas elaboradas. A Gestão irá continuar a monitorizar as suas implicações no negócio e facultar toda a informação necessária aos stakeholders.

Em 2021, os CTT, apoiados no dinamismo do Expresso e Encomendas decorrente do crescimento constante do comércio eletrónico, bem como no continuado bom desempenho do Banco CTT, esperam apresentar um crescimento de um dígito elevado no que se refere aos rendimentos operacionais, EBITDA a crescer dois dígitos, EBIT superior a 50 M€ e investimento de c. 35 M€ (dos quais 15 M€ referentes a investimento em crescimento).

Por outro lado, a Empresa pretende retomar o pagamento de dividendos em 2021, pelo que o Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral de Acionistas do corrente ano uma remuneração acionista referente ao exercício financeiro de 2020 de 0,085 € por ação, pagável em maio de 2021. A Empresa continuará a investir com vista ao desenvolvimento do e-commerce em Portugal.

Nota Final

Esta comunicação é baseada em informação financeira estatutária reportada dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativa ao ano 2020, auditada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 16 de março de 2021

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no site dos CTT em:

<https://www.ctt.pt/grupo-ctt/investidores/comunicados/index>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Guy Pacheco
Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Peter Tsvetkov
Diretor do Gabinete de Relações com Investidores dos CTT

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 087

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – *Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”)* exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados de 2020 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supracitados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativas ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tencionada”, “planeada”, “acredita”, “antecipada”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.